

Fotografia, o invento de Hércules Florence

A fotografia nasceu em Campinas. Há 150 anos. Precisamente no ano de 1832. Quem tiver dúvidas a respeito, consulte o livro de Boris Kossoy, provando através de farta documentação, que nesse ano, Hércules Florence produziu as primeiras fotografias de que se tem notícia no mundo! Esse francês, nascido em Nice em 1804, chegou ao Brasil muito jovem, como integrante da expedição científica chefiada pelo Barão de Langdorff, na Amazônia, que teve, aliás, um fim trágico: o barão enlouqueceu. Outros morreram de doenças contraídas nas selvas. Mas Florence — um simples desenhista — veio parar em Campinas. Aqui casou. Aqui morreu, sendo sepultado no Cemitério da Saudade.

Pesquisas

É o próprio Florence que conta como descobriu a fotografia, muitos anos antes de Daguerre, criando, inclusive, o termo "fotografia", glória atribuída ao inglês Sir John Hershell:

"Em 1832, estando a passear na minha varanda, vem a idéia de que talvez pudesse fixar imagens numa câmara obscura, por meio de um corpo que mude de cor pela ação da luz".

Com o auxílio de Joaquim Corrêa de Melo, o "Joaquinzinho da Botica", descobriu Florence as propriedades de uma substância chamada nitrato de prata, conseguindo, assim, descobrir a fotografia.

Perguntará o leitor: como o mundo não soube disso? Porque a primazia dessa arte é atribuída a outro? Muito fácil de explicar. Campinas, naquela época, era uma cidade

pequena, modesta e o próprio Brasil um "grande desconhecido". Para muitos não passava de uma "terra de bugres". Hércules Florence não tinha meios e recursos para anunciar e consolidar o seu invento. E seu trabalho se perdeu no anonimato. Mas a verdade aparece com o tempo. Nítida. Como uma imagem fotográfica.

Interesse

Afeiçoado à fotografia e à pesquisa, Boris Kossoy realizou um profundo e estafante trabalho para provar que a fotografia nasceu no Brasil, na cidade de Campinas, por obra e graça de Antoine Hércules Romuald Florence, ou simplesmente Hércules Florence, como se tornou conhecido. Tão convicto ficou dessa descoberta, que Kossoy foi aos Estados Unidos, pronunciou várias conferências em Universidades e centros de estudos, demonstrando

aos norte-americanos que o verdadeiro "Pai da Fotografia" foi Hércules Florence e não Jacques Mendé Daguerre, como se lê nas enciclopédias. Escreveu uma monografia a respeito, traduzida para o inglês sob o título "Hércules Florence, Pionier of Photographyn Brazil". Tudo está provado de maneira inofismável, tanto que já se cogita de uma revisão da história da fotografia, dando a primazia incontestável ao francês que morou e morreu em Campinas, aqui realizando suas experiências e aqui fazendo suas descobertas, dentre as quais a da fotografia. Seu descendente, Arnaldo Machado Florence, possui em sua residência, um precioso documentário sobre Hércules, inclusive muitos desenhos alusivos à expedição

Langdorff. Uma preciosidade que devia estar num museu, não fosse o descaso dos nossos homens públicos pelas coisas de cultura e de história e que abandonaram criminosamente o antigo edifício da ex-Mogiana destinado à instalação do Museu de Campinas. Lá poderia ser instalada a sala "Hércules Florence", reunindo esse acervo tão valioso e tão expressivo.

Neste breve registro, assinalamos uma data que não podia ficar em branca nuvem, esquecida, a do 150º aniversário da descoberta da fotografia, no distante ano de 1832, aqui mesmo, em Campinas, onde Hércules viveu até sua morte.

Seus despojos se encontram para sempre no seio da generosa terra campineira. Que ele tanto soube amar.

Outro inventos

Além da fotografia, Hércules Florence (que faleceu em 27 de março de 1879) fez outras descobertas, como a pulvografia, a poligrafia, o papel inimitável e nova ordem arquitetônica denominada "Brasileira ou Palmaria", precursor do ensino de desenho e da pintura entre nós, deixou precioso documentário sobre usos e costumes paulistas do século passado, pranchas de variedades botânicas e de animais. A ele devemos também a montagem da primeira tipografia, cujo prelo foi utilizado para a impressão do primeiro jornal de Campinas, "Aurora Campineira", publicado em 1858.

Contraiu, em primeiras núpcias, matrimônio com d. Maria Angélica de Vasconcelos, filha de Alvares Machado e enviuvando-se em 1850, contraiu casa-

mento com a educadora Carolina Krug, nascida em Cassel, Alemanha, a 21 de março de 1828.



ORIENTAÇÕES PARA O USO DOS ARQUIVOS DIGITAIS

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence ao Instituto Hercule Florence ou a instituições parceiras. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a autenticidade e a integridade da fonte, não realizando interferências digitais além de ajustes de contraste, cor e definição.

1. Utilizar este documento apenas para fins não comerciais

Os textos e as imagens publicadas no IHF Digital são de domínio público, porém seu uso comercial não está autorizado. Alguns textos e imagens provêm de instituições parceiras e somente poderão ser utilizados após consulta (contato@ihf19.org.br).

2. Créditos

Ao utilizar este documento, você deve dar o crédito ao autor (ou autores), ao IHF Digital, ao acervo original e ao autor(es) da reprodução/tratamento digital. Solicitamos que o conteúdo não seja republicado na rede mundial de computadores (internet) sem prévia autorização do IHF e/ou da instituição parceira.

3. Direitos do autor

No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Se você acreditar que algum documento ou imagem publicada no IHF Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (contato@ihf19.org.br).

4. Responsabilidades

O IHF reserva-se o direito de alterar o conteúdo do site, sem necessidade de aviso prévio, assim como rejeita qualquer responsabilidade pela utilização não autorizada do conteúdo deste site por terceiros.